

Calíope

Programa Robert Schumann 2006 – CCBB

Romances e Baladas para coro misto op. 67

Der König der Thule
Schön Rohtraut
Heidenröslein
Ungewitter
John Anderson

Canções para vozes masculinas op. 33

Der träumende See
Die Minnesänger
Die Lotosblume
Der Zecher als Doktrinär
*solo Marcelo Sader, Rivelino Aquino,
Daniel Albuquerque e Rafael Thomas*

Arabesque para piano solo op.18

Pianista Kátia Balloussier

Mondnacht para mezzo solo op.36

Solo mezzo Luciana Costa e Silva

Canções para coro misto op. 59

Jägerlied
Gute Nacht - *solo Laila Oazem*
Am Bodensee

Seis Romances para vozes femininas op. 69

Tamburinschlägerin
Waldmädchen
Klosterfräulein
Sodatenbraut
Meerfey
Die Kapelle

Canção Cigana op. 29

Zigeunerleben
*solos Helen Heinzle, Ana Madalena Nery, Luciana Costa e Silva,
Marcelo Sader, Rivelino Aquino e Rafael Thomas.*

Maestro Julio Moretzsohn

Solista convidada: Luciana Costa e Silva

Pianista: Kátia Balloussier

Sopranos

Adriana Rodrigues
Doriana Mendes
Helen Heinzle
Laila Oazem
Lina Santoro

Mezzos

Alessandra Hartkopf
Ana Madalena Nery
Denize Vieira
Natália Decottelli

Tenores

Geilson Souza
Fernando Maciel de Moura
Ivan Jorgensen
Marcelo Sader
Rivelino Aquino

Barítonos

Antonio Guapiassú
Daniel Albuquerque
Ezequiel Decottelli
Fabrício Claussen
Rafael Thomas

Robert Schumann (1810-1856)

Traduções de Helen Heinzle e Fernando Maciel de Moura

OBRAS CORAIS

Romances e Baladas op. 67

Der König von Thule

(O rei de Thule)

Goethe

Era uma vez um rei em Thule leal até o túmulo,
A quem sua amada ao morrer,
Presenteou com um cálice de ouro.
Nada tinha mais valor para ele,
Ele o esvaziava a cada refeição;
E os seus olhos o acariciavam,
Cada vez que dele bebia.
Quando chegou sua hora,
Contou as cidades do reino,
E legou-as a seu herdeiro,
Mas o cálice, não.

Lá se ficou o velho bebendo,
Cercado de seus cavaleiros,
Sentado à mesa real
Na alta sala dos antepassados,
Do seu castelo à beira-mar.

Bebeu o seu último alento,
Atirou lá em baixo nas ondas o cálice sagrado.
E o viu cair, se encher e descer às profundezas,
Cairam-lhe as pálpebras, nunca mais bebeu uma gota!

Schön Rohtraut

(Bela Rohtraut)

Mörke

Como se chama a filha do rei Ringang?
Rohtraut, bela Rohtraut.
O que ela faz o dia inteiro?
Já que não gosta de fiar e costurar?

Ela pesca e caça!
Ah, se eu fosse um caçador!
Adoraria pescar e caçar,
Cala-te, coração!

E agora,
Rohtraut, bela Rohtraut,
O jovem é cavaleiro de Ringang,
Tem trajes de caçador e um cavalo,
Para ir caçar com Rohtraut!
Ah se eu fosse rei!
Rohtraut, bela Rohtraut, eu a amo tanto.
Cala-te, coração!

Um dia descansavam debaixo de um carvalho,
Então Rohtraut sorriu:
- Por que este olhar enigmático?
Dá-me um beijo, se tens coragem!

Oh, se assustou o jovem,
Mas pensou: me é concedido!
E beijou a boca da bela Rohtraut –
Cala-te coração!

Depois, galoparam em silêncio,
Rohtraut, bela Rohtraut;
O rapaz se regozijando em segredo:
E se te fosses agora imperatriz,
Eu não sofreria mágoa:
Vós, milhares de folhas na floresta sabeis,
Eu beijei a boca da bela Rohtraut –
Cala-te coração!

Heidenröslein

(Rosinha da Charneca)

Goethe

Um jovem viu uma rosinha silvestre,
Uma rosinha da charneca,
Jovem e bela como a manhã,
Ele correu para vê-la de perto,
E a admirou com grande alegria,
Rosinha, rosinha, rosinha vermelha,
Rosinha da charneca.
E a admirou com grande alegria.

Disse o rapaz: te colherei,
Rosinha da charneca!
Disse a rosa: te espetarei,
Para que te lembres eternamente de mim
E eu não sofrerei.
Rosinha, rosinha, rosinha vermelha,
Rosinha da charneca.
E eu não sofrerei.

E o rapaz, selvagem, arrancou
A rosinha da charneca;
A rosa reagiu e o espetou,
Não adiantou ai nem ui,
Ele teve que sofrer,
Rosinha, rosinha, rosinha vermelha,
Rosinha da charneca.
Ele teve que sofrer.

Ungewitter

(Tempestade)

Chamisso

No alto da torre
Estava o velho rei,
E olhava sombrio,
A terra envolta em nuvens sombrias.
Lá vem o mau tempo,
Lá vem forte tempestade.

Apoiava a mão direita no cabo da espada.
Com a esquerda, acariciava o cetro dourado,
E ainda carregava na frente sombria a pesada coroa de ouro.

Sua amada o puxou pela fímbria do manto:
"Tu me amaste um dia, me amas ainda?"

"O que é amor e desejo?
Deixa-me, doce criatura!
Lá vem o mau tempo,
Lá vem forte tempestade.

Eu não sou rei com espada e coroa,
No alto do castelo,
Sou filho impotente e temeroso
dos tempos revoltantes que nos assolam".

John Anderson

Burns

John Anderson, meu amor!

Nós nos vimos,
Teu cabelo era preto como o corvo,
A testa lisa e bela:
Agora não mais lisa, nem cacho ficou na bela frente;
Mas abençoe Deus tua cabeça nevada,
John Anderson, meu amor!

John Anderson, meu amor!
Nós subíamos alegremente a montanha,
E cumprimentávamos os muitos dias alegres na nossa
corrida.
Agora para baixo de mãos dadas,
Da mesma maneira como nos levou para o alto da montanha,
E lá embaixo iremos dormir na santidade,
John Anderson, meu amor!

Canções para vozes masculinas op.33

Der träumende See

(O Lago Sonhador)

Mosen

Descansa o lago profundo num sonho azul,
Coberto de flores aquáticas.
Passarinhos no pinheiro,
Não me acordem o que dorme!

O junco balança a cabeça suave e displicentemente,
Por cima dele voa solitária uma borboleta azul.

Die Minnesänger

(Os Trovadores)

Heine

Trovadores chegam para o concurso de canções,
Ah, vai ser uma luta extraordinária,
Um raro torneio!

Fantasia, a fera espumante,
É a montaria do trovador,
A arte é seu escudo,
E a palavra sua espada.

Graciosas damas observam animadamente da sacada
atapetada,
Mas entre elas não está a juíza
Com a coroa de murta do vitória.

Outros entram saudáveis na luta,
Mas os trovadores já trazem em si a ferida mortal.

Trovadores chegam para o concurso de canções,
Ah, vai ser uma luta extraordinária,
Um raro torneio!

Die Lotosblume

(A flor de lótus)

Heine

A flor de lotus teme o fulgor do sol,
E de cabeça baixa, sonhando, espera a noite.

A lua, sua paixão,
A desperta com sua luz,
E ela desvenda amavelmente seu rosto puro de flor.

Desabrocha, arde, brilha,
E fita as alturas,
Exala perfume
Chora e vibra de amor e desamor.

Der Zecher als Doktrinär

(O Beberrão como Professor)

Mosen

O que magoou teu coração temeroso?
O tormento de amor!
O que deixou teus olhos vermelhos?
A falta de amor!
O que te deu preocupação sem medida?
Falta de amor, martírio do amor!

Oh, isto tu consideraste mal,
Muitas vezes, a dor de amor
Mata e tortura cruelmente.

O que te curou a dor?
O velho vinho, sim, sim!
O que te deu então o melhor consolo?
O fresco mosto, sim, sim!
O que te deu novo ânimo?
Sim, o sangue da uva!

Oh, que nos tragam rapidamente este nobre produto!
Fica combinado assim:
O vinho refresca o sangue!

Canções para coro misto op. 59

Jägerlied

(Canção do caçador)

Mörke

Gracioso é o caminhar do passarinho sobre a neve,
Andando pelo alto da montanha;
Mais graciosa ainda é a letra da amada,
Escrevendo uma cartinha para mim nesta terra distante.

Uma garça sobe às alturas,
Lá onde não alcança flecha nem bala:
Mil vezes mais sublimes e velozes
São os pensamentos do amor fiel.

Gute Nacht

(Boa noite)

Rückert

O "boa noite" que eu te dou,
Amigo, ouve:
Um anjo que leva a mensagem,
Vai e volta
Ele o traz até você,
E traz para mim o cumprimento de volta:
As canções dos amigos agora também te dizem "boa noite"!

Am Bodensee

(No Lago de Constança)

Platen

I Enfunem as velas, ventos propícios!
Levem meu navio à margem longínqua,
Devo partir e parto com prazer!

Enfunem as velas, ventos propícios!
Ah! Quero ver a terra natal, a campina suíça.
Navegue bem meu navio!

Enfunem as velas, ventos propícios!
Ainda que me encante a estadia aqui,
Lá, do outro lado me atam-me laços amorosos.
Enfunem as velas, ventos propícios!

De regresso à terra natal,
Eu esperava apertar tua mão de lírio,
Laços mais ternos, esperava eu ,
Nos alegrariam,
Quando eu regressasse à terra natal.
Ai de mim!
Partiste antes de mim, para uma pátria bem melhor.
Ai de mim!
Como anseio também dirigir meu barco
Para esta pátria melhor,
Querida!

Seis Romances para vozes femininas op. 69

Tamburinschlägerin

(A tocadora de pandeiro)

Eichendorff

Vibrante pandeiro, faço-te soar,
Mas meu coração está longe.
Pandeiro, ah se soubesses
Do meu coração rasgado de dor!
Teu som choraria com meu sofrimento.
Vibrante pandeiro, faço-te soar,
Mas meu coração está longe.

Vibrante pandeiro, faço-te soar,
Mas meu coração está longe.
Enquanto meu coração quase explode
Faço soar claras tuas platinelas
Cantando os pensamentos
Do fundo do meu coração.
Vibrante pandeiro, faço-te soar,
Mas meu coração está longe.

Vibrante pandeiro, faço-te soar,
Mas meu coração está longe.
Belos homens no coração
Renovam sempre meu sofrimento.
Minha brincadeira é meu grito de medo.
Vibrante pandeiro, faço-te soar,
Mas meu coração está longe.

Waldmädchen

(Menina da floresta)

Eichendorff

Sou claro fogo crepitante,
Das rochas coroadas de verde.
O vento do mar, meu amado,
Convida-me à dança do redemoinho,
Vem, sempre volúvel,
Levanta-se suave e deita-se gentil.
Eu ergo minhas delgadas chamuscas:
- Não te aproximes que eu te queimo!

Lá onde os riachos silvestres sussurram.
Onde crescem altas palmeiras,
E os caçadores espreitam em segredo,
Entre as muitas corças solitárias
Sou uma corça.

Vão por cima das ruínas lá no alto
Onde os últimos picos brilham silenciosos na neve:
- Não me persigas! Não me alcançarás!

Sou um passarinho nos ares
Flutuando sobre o mar azul.
Através das nuvens da ravina
Nenhuma flecha me alcança.
As campinas e as arcadas rochosas
E a solidão ampla da floresta
Mergulharam nas ondas.

E eu desaparecí no ar!

Klosterfräulein

(Freirinha)

Kerner

Ai de mim, pobre freirinha!
Ó mãe! O que me fizeste!
Do outro lado das grades passou a primavera
E não me trouxe nem uma florzinha.

Ah! Tão longe, lá embaixo,
Passeiam duas ovelhinhas pelo campo!
Sejam felizes ovelhinhas,
Vistes pela primeira vez a primavera!

Ah! Tão longe, lá no alto,
Dois passarinhos voam tranquilos.
Sejam felizes passarinhos,
Voais para um lar melhor.

Soldatenbraut

(Noiva de soldado)

Mörrike

Oh, se pelo menos o rei soubesse
Quão valoroso é meu queridinho!
Pelo rei verteu seu sangue
Mas por mim também.

Meu amor não tem faixa nem estrela,
Nem uma cruz tal como os cavalheiros importantes,
Meu tesouro também não se tornará general,
Ah se ele já se aposentasse!

Brilham tres estrelas tão claras
Sobre a Capela de Maria!
Lá há uma fita vermelha que nos une
E logo ele terá que carregar sua cruz em casa.

Oh, se pelo menos o rei soubesse
Quão valoroso é meu queridinho!
Pelo rei verteu seu sangue
Mas por mim também.

Meerfey

(Sereia)

Eichendorff

Barcos navegam no silêncio da noite.
A sereia penteia seus cabelos sentada no arrecife,
Das ilhas ergue seu canto,
Aos que desapareceram ali no mar.

Púrpura e esmeralda vê o marinheiro florescer lá embaixo,
Reluzem palácios de prata,
Encantadores rostos femininos convidam.

Quando sopra a brisa da manhã
não se vê sereia nem arrecife,
O barco afundou
E o barqueiro se afogou.

Die Capelle

(A Capela)

Uhland

Lá em cima fica a capela,
Lá em baixo na campina junto à fonte canta o pastorzinho,
Lá em baixo canta alegre e claro o menino pastor.
Na campina junto à fonte canta o pastorzinho.

Triste toca o sino,
Terrível soa o coro fúnebre.
Cessam as canções alegres,
O menino volta-se para cima e ouve.

Lá levam ao sepulcro
Quem já se alegrou no vale.
Menino pastor!
Para ti cantarão também assim um dia.

Canção Cigana op. 29

Zigeunerleben

(Vida de cigano)

Geibel

À sombra da floresta, entre os ramos das faias.
Há movimento, sussurros e cochichos.
Chamas crepitam, estranho brilho envolve as formas coloridas,
A relva e as pedras.
Eis o bando nômade dos ciganos,
Com olhos faiscantes e cabelos ondulados,
Criados às margens sagradas do Nilo,
Queimados do fogo da Espanha.
Em volta do fogo crepitante, no alto capim verde,
Acampam os homens, selvagens e destemidos,
Acocoram-se as mulheres que preparam a refeição,
E enchem solícitas o antigo cálice.

Ouve-se na roda lendas e canções,
Sobre as flores e as cores dos jardins de Espanha,
A velha apregoa para o bando que espreita
Fórmulas mágicas para caso de necessidade e perigo.

Meninas de olhos negros iniciam a dança,
As tochas faíscam vermelhas.
Ao chamado da guitarra e ao som do címbalo,
A roda se entrelaça, cada vez mais selvagem,
Então eles se repousam, cansados das danças.
O sussurrar das faias embala
Os exilados da doce terra natal,
E eles, felizes, sonham com ela.

Mas quando a manhã se anuncia no oriente,
As belas figuras da noite esmaecem,
A mula pateia ao amanhecer,
As figuras se vão, quem sabe pra onde?